



Maria Cristina Matos Nogueira

**“POR QUE NÃO ME DEIXAR FALAR NA LÍNGUA QUE EU
QUISER?”**
Educação em língua estrangeira, identidade e educação intercultural

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da PUC-Rio como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Educação Brasileira.

Orientadora: Professora Maria Inês
G.F.Marcondes de Souza
Co-orientador: Professor Ralph Ings Bannell

Rio de Janeiro
Maio de 2008



Maria Cristina Matos Nogueira

“Por que não me deixar falar na língua que eu quiser?”

Educação em língua estrangeira, identidade e educação intercultural

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Maria Inês G.F. Marcondes de Souza

Orientadora PUC-Rio

Profª Vera Maria Ferrão Candau

Presidente PUC-Rio

Prof. Ralph Ings Bannell

Co-Orientador PUC-Rio

Profª Inês Kayon de Miller

Departamento de Letras PUC-Rio

Profª Maria de Lourdes Rangel Tura

UERJ

Profª Solange Coelho Vereza

UFF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas PUC-Rio

Rio de Janeiro, maio de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, orientador e da universidade.

Maria Cristina Matos Nogueira

Formada em língua inglesa pela Universidade de Rhode Island, EUA (1972) e mestre em Estudos Sociológicos pela Universidade de Sussex, Reino Unido (1981). Vem atuando no magistério da língua inglesa e na formação de professores na rede particular de ensino desde 1970.

Nogueira, Maria Cristina Matos

“Por que não me deixar falar na língua que eu quiser?”: educação em língua estrangeira, identidade e educação intercultural / Maria Cristina Matos Nogueira; orientador: Maria Inês Marcondes de Souza ; co-orientador: Ralph Bannell. – 2008.

205 f.; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Identidade cultural. 3. Educação intercultural. 4. Ensino de língua estrangeira. 5. Consciência intercultural crítica. I. Sousa, Maria Inês Marcondes de. II. Bannell, Ralph. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. IV. Título.

CDD: 400

Dedico esse trabalho à memória de meu pai, Professor Annibal da Rocha Nogueira Júnior (1911 – 1997), modelo de mestre e pesquisador.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, a minha orientadora, Professora Maria Inês Marcondes de Sousa, por seu apoio paciente e tranquilo, por sua leitura atenta e cuidadosa de meus textos.

Ao Professor Ralph Bannell, co-orientador e amigo de quase três décadas, pelas valiosas referências bibliográficas e pelo constante incentivo.

À Professora Vera Candau por ter generosamente aberto as portas de seu grupo de pesquisa, possibilitando a aprendizagem dos meandros da pesquisa em educação e o acesso a leituras e discussões extremamente valiosas.

Aos colegas do GECEC por momentos de intenso aprendizado e reflexão.

Às amigas Miriam e Adélia por compartilharem textos, idéias, dúvidas, momentos de desânimo e de alegria.

À Professora Menga Ludke, a primeira pessoa a acreditar em mim, por seu inestimável incentivo.

A todos os professores do Departamento de Educação, em particular aquelas cujas disciplinas tive o privilégio de cursar: Professoras Ana Waleska de Mendonça, Zaia Brandão, Alicia Bonamino.

À professora Ines Kayon de Miller, do Departamento de Letras da PUC-Rio, por ter disponibilizado tempo, idéias e livros que contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos professores participantes dessa pesquisa pela generosidade com que me receberam, abrindo para mim suas mentes e corações.

A minha mãe, Yolanda Nogueira, que sempre apóia incondicionalmente meus projetos.

A todos os amigos e familiares que me acompanharam nessa jornada, torcendo por mim e alegrando-se por cada etapa vencida.

Resumo

Nogueira, Maria Cristina Matos; Marcondes de Souza, Maria Inês. **“Por que não me deixar falar na língua que eu quiser?”**: Educação em língua estrangeira, identidade e educação intercultural. Rio de Janeiro, 2008. 205 p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o potencial do ensino de língua estrangeira na promoção de uma educação intercultural. Examina diferentes propostas para uma educação intercultural, considerando tanto o pensamento educacional mais amplo como as propostas originadas da reflexão sobre ensino de língua estrangeira, em particular o trabalho de Kramsch, Byram e Guilherme. Segundo esses autores, a aprendizagem de línguas deveria possibilitar aos alunos o desenvolvimento de uma *competência comunicativa intercultural* e de uma *consciência cultural crítica*. A pesquisa de campo adotou uma abordagem qualitativa, escolhendo a entrevista semi-estruturada como sua ferramenta. Foram entrevistados quatorze professores de língua inglesa, atuando nos diferentes contextos educacionais da escola pública e da particular, bem como em cursos de idiomas. Os professores foram selecionados com base em sua formação e experiência no magistério. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Posteriormente, foi realizada uma décima quinta entrevista, desta vez através de correio eletrônico, com a coordenadora pedagógica do Centro Interescolar de Línguas de Brasília. Esta entrevista teve o objetivo diferenciado de explorar um caso de sucesso no ensino de idiomas na rede pública. A pesquisa mostrou a preocupação dos professores com o ensino de cultura, com a valorização da língua e cultura materna dos alunos e com a necessidade de desenvolver neles uma reflexão crítica. No entanto, alguns dos aspectos de uma educação intercultural definidos por Guilherme (2003) tais como uma preocupação com uma ação transformativa não foram evidenciados.

Palavras-chave

Identidade cultural; educação intercultural; ensino de língua estrangeira; consciência cultural crítica.

Abstract

Nogueira, Maria Cristina Matos; Marcondes de Souza, Maria Inês. **“Why not let me speak in any language I like?”**: Foreign language education, identity and intercultural education. Rio de Janeiro, 2008. 205 p. 2008. PhD thesis – Department of Education, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study had the objective of investigating the potential of foreign language teaching in promoting an intercultural education. It examines different proposals for an intercultural education considering both educational thought as well as proposals originating from reflections on foreign language teaching, particularly those put forward by Kramsch, Byram and Guilherme. According to these authors, language learning should make it possible for learners to develop *intercultural communicative competence* and *critical cultural awareness*. The empirical research adopted a qualitative approach, selecting the semi-structured interview as its tool. Fourteen interviews were carried out with English language teachers working in the different educational contexts of both state and private schools as well as language institutes. The teachers were selected on the basis of their training and teaching experience. The interviews were recorded and transcribed. At a later stage, a fifteenth interview was carried out through e-mail with the pedagogic coordinator of the Centro Interescolar de Línguas in Brasília. This interview had as its especial objective to explore a successful example of teaching foreign languages in the state school context. The study revealed the teachers' concern with the teaching of culture, with valuing the learners' mother tongue and culture and with the need to help them develop critical reflection. However, some of the aspects of an intercultural education as defined by Guilherme (2003) such as a concern with transformative action did not become evident.

Key words

Cultural identity; intercultural education; foreign language teaching; critical cultural awareness.

Sumário

1. Introdução	12
1.1. Justificativa do problema	12
1.2. A expansão do inglês como língua internacional. A indústria de ELT no Brasil e no mundo.	15
1.3. A crítica da profissão à expansão do inglês.	23
1.4. Um breve histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil	29
1.5. Conclusão	36
2. Conceitos básicos: a linguagem como fenômeno social e cultural	38
2.1. Língua, Sociedade e Cultura	38
2.1.2. As raízes sociais da linguagem: o pensamento de Mikhail Bakhtin e a sociolingüística de Dell Hymes.	39
2.1.3. Língua, cultura e poder: Fairclough e Kramsch	42
2.2. Conceitos básicos: língua materna, língua estrangeira, bilingüismo.	48
2.2.1 Língua materna ou primeira língua/ Língua estrangeira ou segunda língua	48
2.2.2. Bilingüismo	51
2.3. Conclusão	53
3. Língua e identidade	55
3.1. A questão da identidade	55
3.2. Identidade, identificação e aculturação	56
3. 3. Língua e nação	62
3.3.1. A constituição da identidade e da língua nacional brasileira	63
3.4. Identidade e aprendizagem de Língua estrangeira	69
3.4.1. O sujeito descentrado/ o sujeito do discurso	69
3.4.2. A experiência de <i>estranhamento/ deslocamento</i> na aprendizagem de língua estrangeira.	71
3.5. Conclusão	73
4. Educação intercultural e ensino de línguas estrangeiras	74

4.1. Modelos de educação intercultural no ensino de língua estrangeira	75
4.1.1. O modelo de Pennycook (1994)	77
4.1.2. O modelo de Kramsch (1993)	78
4.1.3. O modelo de Byram (1997)	79
4.1.4. O Modelo de Guilherme (2002)	81
4.1.5. Conclusão	85
4.2. A visão educacional	86
4.3. Estudos anteriores	90
4.3.1. Pesquisas no contexto brasileiro	90
4.3.2. Pesquisa no contexto português	94
4.4. Conclusão	97
5. Pesquisa de campo	99
5.1. Questões metodológicas	99
5.1.1. O sujeito da pesquisa: o professor de língua inglesa	99
5.1.2. Metodologia da pesquisa: a entrevista como instrumento de coleta de dados	101
5.2. Procedimentos metodológicos	104
5.3. Discussão das entrevistas	108
5.3.1 Questões de língua e identidade	109
5.3.2 O magistério de língua inglesa	120
5.3.3. O processo de ensino/ aprendizagem de língua/ cultura inglesa em seus diferentes contextos	132
5.3.3.1. O curso de idiomas	133
5.3.3.2. A escola particular	146
5.3.3.3.O programa de ensino bilíngüe	147
5.3.3.4.. O contexto da escola pública	150
5.4. Uma abordagem diferente: o Centro Interescolar de Línguas de Brasília	160
6. Considerações Finais: Por que não me deixar falar na língua que eu quiser?	163
7. Referências Bibliográficas	171
8. Apêndice 1 - Roteiro de Entrevista	177
9. Apêndice 2 – Exemplo de entrevista	179

Tabelas

Tabela 1 - Número de falantes de inglês	16
Tabela 2 - Resumo de informações sobre professores entrevistados: idade, formação, experiência, áreas de atuação	106

... Sou indiana, nascida em
Malabar, falo três línguas, escrevo em
Duas, sonho em uma. 'Não escreva em
inglês', disseram,
'O inglês não é sua língua materna'. Por
que não me deixar
Em paz, críticos, amigos, primos em visita,
Cada um de vocês? Por que não me deixar
falar na
Língua que eu quiser? As línguas que falo
Tornam-se minhas, suas distorções, suas
esquisitices,
Todas minhas, somente minhas. É meio
inglesa, meio
Indiana, engraçada talvez, mas honesta,
É humana como sou humana, não vê?
Dá voz a minhas alegrias, meus desejos,
minhas
Esperanças, e me é útil como o grasnar
É para os corvos ou o rugir para os leões,
É fala humana, a fala de uma mente que
está
Aqui e não lá, uma mente que vê e ouve e
Está consciente.

Kamala Das *An Introduction*¹, 1965

¹ Minha tradução do original em inglês.